S/129-45

Meu amôr é traiçoeiro...

Comedia em 3 actos

Original de: Dr. Vasco de Mendonça Alves.

S. R.
INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
Aprovado sem cortes
Espectáculo sem classificação especial

Lisboa - Atualidade.

[redacted]
Alves da Costa

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO
S. R.
INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
I Titulo Meu Amôr é Traiçoeiro
N Registo c/M. em 26 / II / 1935
S Censurado 26 / II / 935
P para
E Decisão Aprovada
C
ÇÃO DOS ESPECT

POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LUANDA * 2.ª Secção *

Censurada
Luanda, 25 de Abril 1952

Doação
Luís Filipe Felice
Saldanha

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

Personagens:

Maria Rosa Larocas — Brunilde Judice

Manuel. José do Pinho — Alves da Costa.

Vozes dentro.

Esta Peça foi estreada em Leiria em 14/4/935

S. R.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

LICENÇA DE REPRESENTAÇÃO

A Companhia Brunilde J.Alves da Costa

COM SEDE EM Lisboa

FICA AUTORIZADA A FAZER REPRESENTAR NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS A SEGUINTE PEÇA TEATRAL:

TÍTULO Meu Amôr Traicoeiro

GÉNERO Comédia

ORIGINAL Dr Vasco de Mendonça Alves

ACTOS 3 tres QUADROS

TRADUTOR

ADAPTADOR

QUE FOI REGISTADA NA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS SOB O N.º E APROVADA PELA COMISSÃO DE CENSURA, PARA

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS, 21 DE Agosto DE 953

O INSPECTOR DOS ESPECTÁCULOS

Alves da Costa

1º acto

17m

Meu amor é traiçoeiro...

Maria Rosa – Vendedeira de figos bem composta e cuidada no penteado, no trajo e no calçado. O vestido e o avental de côres claras e vivas. Na cabeça um lenço, cujas pontas lhe caem sobre os hombros. Um cordão ou fio de ouro com medalhas ao pescôço; brincos e anéis. Uma figura com simpatia e graça populares.

Manuel –: Tipo moço e bem parecido de operario pobremente vestido. Calças claras, casaco escuro, uma gravata preta sôbre uma camisa vermelha ou azul e boina. Um certo ar de magoa e abandono.

—— O passeio central de uma das Avenidas Novas. Um banco quasi ao meio, árvores e um candeeiro um tanto à direita. A luz forte de um lindo dia.

—— Ao começo e de quando em vez ouvem-se buzinas de automoveis, barulho de carros, pregões distantes, sinos, os ruidos de rua de pouco movimento. Bateu quatro horas.

Manuel encostado ao candeeiro com ar vago e triste ouve-se:

Maria

Quem quer figos, quem quer merendar...

21,59

Manuel.

Tira da algibeira uma caixa de cigarros onde guarda o tabaco e as mortalhas. Faz um cigarro.

Maria

mais perto: "Ah! figuinhos de capa rôta."

Manuel.

acende o cigarro. (pausa)

Maria

Entra a apregoar pela D. dirigindo-se para a E. e passa pela frente de Manuel - Quem quér figos, quem quér merendar!...

Manuel.

Sem se mover da mesma posição, mede-a com o olhar e murmura galanteador: Mal empregada!...

Mª Rosa

(voltando-se) Chamou?

Manuel.

Não...

M. Rosa.

Desculpe, sim? - seguindo a apregoar - Ah! figuinhos de capa...

Manuel

- elevando a voz pª ela ouvir - Disse que era mal empregada. - ela volta-se pª ouvir

e sem ter percebido a intenção do galanteio - Andar a vender figos com essa cára bonita e com essa voz que mais canta que apregôa! Já é ter paciencia.

Mª Rosa

- com bom humor - Se me arranja outro emprêgo largo o negocio.

manuel.

Se a menina quisesse não encontrava um rapaz que a trouxesse bem estimada?

Mª Rosa.

Um como você, não?

manuel.

E então? admira-se? - refletindo - É certo: eu, não. Não tenho pósses para isso e não mereço o seu agrado. Mas um ricaço que lhe désse automovel e brilhantes...

Mª Rosa.

(rindo)... e vestidos de seda e um palacio... (séria e decidida) Está muito enganado. Não sou déssas

manuel.

Ora!...

Mª Rosa.

Ora, não é tanto assim.

Manuel.

Qual! Fosse ele um tipo de massas! Um homem pode dedicar-se ser bem e sério, trabalhar como um mouro, mas se não tem notas, a mulher deita-o ao despreso.

Mª Rosa.

Zombeteira e pondo as mãos nas ancas.) Já alguma lh'a pregou, não?

Manuel.

A mim?! Não tenho naris p'ra oculos. Ainda está para nascer a que seja capaz de me fazer o nimbo atraz da orelha. aprox. dela.

Mª Rosa.

É talvez já tenha nascido. Duma traição ninguem se livra. Não quero dizer com isto que a sua o não respeite.

Mª

Não tenho mulher, sou livre. - c/intenção e fitando-lhe o olhar cubiçoso - Não quére

dizer que de hoje para amanhã... Sabe-se lá! Pode aparecer alguma que me leve à certa. Só se fôr uma carinha bonita como essa... agarra-lhe um braço.

Mª Rosa.

repelindo-o- Bhóta cão! dispondo-se a sair e começa a apregoar: "Ah! Figuinhos de cápa...

Manuel.

quasi simultaneo c/ o pregão- Se a maltratáo se dava-me um beijinho; tratei-a bem deu-me um coicezinho...

Mª Rosa.

tendo interrompido o pregão e tendo-se voltado c/ um certo ar arrogante pª ouvir- O que você queria sei eu. Aqui não ha d'isso. Vae trabalhar! andando e resmungando- Madraço...

Manuel.

(irritado) Vá para o raio que a parta! volta-lhe as costas e caminha para o candieiro

Mª Rosa.

dando uns passos pª ele. Vá ele! Bésta será você! Ofendi-o? Que tal está o

diabo do homem, heim! Alguem se meteu com ele? Vocemecê é que se meteu comigo. Botou para ahi umas gracinhas tão lindas como a sua cara. Manuel assobia com ar indiferente e sem olhar para ela - E eu com o estár perto estava tão longe que nem o entendi! Não está bom, concertesa!

aprox. mais - Responde! É verdade ou não isto que eu digo?

manuel

Desampara-me a porta pela tua riquinha saude!

Mª Rosa.

Tua é confiança de mais pª quem lhe não deu nenhuma.

manuel.

Não déste? Que pena!

Mª Rosa.

Se tem pernas deite-se a voár.

manuel.

p/olhar para ela - Se voára!... Só para te não ouvir, nem vêr!...

Mª Rosa.

(meio risonha) Coitado! Então a minha cara tão bonita, e a mª voz tão linda?... (Manuel com fisionomia de recto, volta o rosto pª lhe responder. Você é que disse. Não lhe preguntei nada.

manuel.

Mulheres ha muitas. É um enxame d'elas. (com um gesto de unir as cabeças dos dedos) São assim...

mª Rosa.

E homens? É peor que a praga. Anda-se aos pontapés a eles.

manuel.

Toma cautela! Podes tropeçar. nalgum e cair...

mª Rosa.

Não te apoquentes, santinho. Se tropeçar e cair ha-de ser por causa d'algum que valha mais que tu.

manuel.

Estão verdes. Tomáras tu...

mª Rosa.

(revoltando-se) Vocemecê julga que é uma formosura? Parece a noite